

91 Planalto já marcou data para discutir emenda da reeleição

Presidências da Câmara e do Senado e novo Ministério servirão de moedas de troca

Tales Faria

● BRASÍLIA. O presidente Fernando Henrique Cardoso deu a largada para a aprovação da emenda constitucional que permite a sua reeleição. Em reunião com o alto-comando da "operação-reeleição" — o presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, o governador do Ceará, Tasso Jereissati, e o senador Antônio Carlos Magalhães — anteontem à noite no Alvorada, ficou marcada para a segunda quinzena de outubro a instalação da comissão especial que vai analisar a emenda. Ficou acertado que a aprovação da proposta será negociada junto aos partidos da base governista dentro de um pacote que inclui a reforma ministerial, prevista para o início do ano, e a sucessão nas presidências da Câmara e do Senado.

Resultado da enquete no PMDB anima Luís Eduardo

Luís Eduardo assumiu a coordenação das negociações. Durante almoço com o líder do PMDB na Câmara, Michel Temer (SP) e o primeiro vice-líder do PMDB, Geddel Vieira Lima (BA), Luís Eduardo recebeu, animado, os primeiros dados sobre a enquete a respeito da reeleição na bancada peemedebista. Até agora, foram ouvidos metade dos cem deputados do PMDB, e cerca de 65% deles apoiaram a reeleição.

Os dois líderes do PMDB — Michel Temer e o senador Jáder Babalho (PMDB-PA) — são candidatos a presidir a Câmara e o Senado. Luís Eduardo reafirmou sua disposição de apoiar um nome do PMDB para a sua sucessão, mas disse que o PFL não está disposto a ceder o comando também do Senado, que pretende dar a Antônio Carlos.

A negociação em bloco da reeleição, das presidências de Câmara e Senado e da aprovação da emenda da reeleição é vital nas negociações com Jáder e o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP). Jáder, porque é adversário de Antônio Carlos na disputa pela sucessão de Sarney, e terá que ter alguma de compensação se não ficar com o comando do Senado. Quanto a Sarney, a avaliação foi de que ele também terá que ser recompensado para apoiar a reeleição, pois caso resolva trabalhar contra, pode atrapalhar as negociações. ■